

22/11/07

**MOVIMENTO PRÓ-UNIVERSIDADE FEDERAL
PARA A MESORREGIÃO GRANDE FRONTEIRA DO MERCOSUL**

Grupo de Trabalho

Local: Santa Maria

RELATÓRIO SINTÉTICO

I. INFORMES

- 1) Audiência Pública Comissão de Educação na Câmara (08/11/07).
- 2) Reunião com Diretora de Ensino Superior, Maria Yeda Diniz (08/11/07).
- 3) Contatos com Ministério da Educação.
- 4) Composição e Coordenação do Grupo de Trabalho MEC.

II. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO NO MOMENTO

- 1) Necessidade de pensar os seminários estaduais definidos para fins de aprofundamento e definição dos campi nos estados.
- 2) Qual nossa função a partir de agora? Quais os interesses dos diferentes sujeitos que estão no Grupo?
- 3) Garantir um momento na reunião de amanhã no sentido de dizer o que pensamos como grupo, destacando que temos uma opinião comum.
- 4) Num momento posterior, procurar garantir a incorporação de unidades já existentes, a exemplo de extensões.
- 5) Ter bem claro o que cabe hoje e o que são lutas futuras, por exemplo, a questão do controle social.

III. DESAFIOS INSTITUCIONAIS DA UNIVERSIDADE (Para que a Universidade?):

- 1) Uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento.
- 2) Uma universidade para potencializar a construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário, que tenha como premissa a valorização e o fortalecimento da matriz produtiva existente, com ênfase para:
 - a) A estrutura de produção agroindustrial, especialmente a agricultura familiar e camponesa, a agroecologia e a diversificação.
 - b) A capacidade empreendedora e de trabalho cooperativo e solidário.
 - c) Os setores industriais, como: agroindustrial, metal-mecânico, móveis, confecções, eletroeletrônico e extrativo-mineral.

- d) A infra-estrutura: Transporte, energia e comunicações.
 - e) Os recursos naturais e a diversidade ambiental, com destaque ao Aquífero Guarani e à Bacia do Rio Uruguai.
 - f) O potencial turístico.
 - g) A diversidade cultural.
 - h) As Políticas Públicas e o setor de serviços.
- 3) Estrutura Multicampi (descentralizada), abrangendo a Mesorregião e seu entorno.
 - 4) Atuação, de forma integrada, na área do ensino, da pesquisa e da extensão.
 - 5) Uma universidade para atuar em todas as áreas do conhecimento, com enfoque às Ciências Agrárias voltadas para a Agricultura Familiar e Camponesa.
 - 6) Uma universidade democrática, autônoma, que respeite a pluralidade de pensamento e à diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais (Antes; Durante; Depois).
 - 7) Uma Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade (Ingresso; Estrutura Metodológica; Assistência ao Estudante...).
 - 8) Uma universidade que estabeleça forte intercâmbio:
 - a) Universidades e Instituições científicas, culturais, educacionais e artísticas.
 - b) Países do Mercosul e da América Latina.
 - c) Sociedade Organizada, em especial com os Movimentos e Organizações Sociais Populares.

IV. DIRETRIZES DA UNIVERSIDADE

- 1) Recuperar o documento o Manifesto de Agosto de 2006, entregue pela Fetraf ao Ministro Haddad.
- 2) Construir a partir dos elementos destacados nos desafios institucionais.

V. ÁREAS DE ATUAÇÃO, CURSOS E VOCAÇÃO DOS CAMPI

- 1) Uma universidade para atuar em todas as áreas do conhecimento, com enfoque às Ciências Agrárias voltadas para a Agricultura Familiar e Camponesa.
- 2) Esta questão precisa dialogar com a vocação dos campi. Em princípio, todos os campi devem atuar nas Ciências Agrárias, mas cada um poderá focar em determinada questão: Produção; Agroindustrialização e Comercialização; Gestão e organização; Educação do campo.

- 3) Deixar para aprofundar em um segundo momento a idéia de propor ou não um instituto ou um centro voltado à Agricultura Familiar e Camponesa ou não.
- 4) Não definir neste momento as questões relativas às áreas de atuação e cursos.

VI. ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

- 1) Diferenciar acesso aos mais excluídos e acesso de militantes sociais na Universidade. O acesso aos mais pobres podemos garantir, por exemplo, com as cotas. O acesso aos militantes podemos contemplar através de convênios, com formação de turmas específicas.
- 2) Para o acesso aos mais excluídos, ter como critérios base a questão renda e escola pública.
- 3) Para pensar acesso e permanência é necessário dialogar com a estrutura universitária e curricular, os tempos (trabalho e escola), a metodologia a ser utilizada e recuperar o sentido do trabalho como realização humana. Uma metodologia que valorize o saber popular certamente garantirá, não somente uma melhor aprendizagem, mas também melhores condições de permanência. Da mesma forma, é fundamental garantir assistência estudantil (Restaurante; Alojamento...).
- 4) Estrutura curricular e Trabalho:
 - a) A estrutura curricular deve também dialogar com os tempos de trabalho e tempo estudo (alternância).
 - b) Os alunos da universidade precisam, desde a formação, prestar serviços à comunidade.
 - c) A pesquisa precisa dialogar com as grandes questões do desenvolvimento local e regional.
 - d) A questão da história, da cultura, da relação entre pesquisa e tecnologia precisa estar presente. Não se faz um grande profissional sem que seja um grande cidadão.
 - e) Há muita autonomia para se propor uma grade curricular.
 - f) Estrutura de gestão e curricular combinada com estrutura da Universidade. A estrutura curricular é determinante na formação da cidadania. Necessidade de aprofundar a estrutura em ciclos: Primeiro ciclo, com estruturas mais descentralizadas e “menores”; Segundo ciclo com unidades mais centralizadas e com estruturas maiores (laboratórios; bibliotecas; recursos humanos...).
- 5) Observações:
 - a) Cotas: As universidades têm bastante autonomia para definir as cotas no Estatuto da Universidade. Na UERGS foi garantido em lei 50% das vagas para alunos que comprovarem hipossuficiência

econômica e 10% para Portadores de Deficiência. Além disso, foram criados os cursos em convênio com Movimentos Sociais Populares.

- b) Há avaliações de que o ENEM avalia melhor que os vestibulares, visto que no Enem a resposta está no enunciado, o que facilita para selecionar alunos com capacidade de análise e síntese, enquanto os vestibulares facilitam a seleção de alunos com capacidade de decorar.

VII. GESTÃO E CONTROLE SOCIAL DA UNIVERSIDADE

- 1) Queremos uma universidade democrática, autônoma, que respeite a pluralidade de pensamento e à diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais (Antes, durante e após a criação).
- 2) Necessidade de garantir que a Reitoria cumpra um papel de articuladora das áreas e cursos e das demandas sociais.
- 3) Considerar que hoje, pela legislação, 70% dos Conselhos são formados pelos professores.
- 4) Há questões que devem ser garantidas pela lei, outras pela pressão e acordos a serem estabelecidos com a Universidade.
- 5) Enfatizar este aspecto nas diretrizes, fazendo referência à Constituição Federal.

VIII. LOCALIZAÇÃO DA SEDE E DOS CAMPI

- 1) Insistir na possibilidade de elencar prioridades e cronograma.

IX. FALA PARA REUNIÃO GT MEC

- 1) Resgatar alguns elementos de histórico e do processo após a reunião no MEC (23/10/07): Breve caracterização do Movimento e do Grupo de Trabalho; Para quem a Universidade (Critérios de ingresso; Potencializar o desenvolvimento, especialmente a Agricultura Familiar e Camponesa); Reunião do Movimento em Erechim; **Ofício ao Ministro demandando mais campi; Conversa com o Secretário Executivo (Henrique Paim).**
- 2) Propor a inclusão de assuntos na pauta, como: **diretrizes, critérios de ingresso e gestão.**

3) Nesta primeira reunião, propor que se avance no máximo naquilo que temos elaboração. Definição de um cronograma para questões que não temos definição.

✓ Especificamente em relação aos campi, a territorialidade da Universidade já está definida. Portanto, os desafios institucionais, as áreas de atuação, os cursos, os critérios de ingresso e a gestão independem da localização dos campi. Propomos que esta definição seja após dia 03/12/07.

✓ Áreas de atuação e cursos: Uma universidade que atue em todas as áreas do conhecimento, tendo como foco as temáticas ligadas à Agricultura Familiar e Camponesa. Para a definição de áreas e cursos, precisamos de um pouco mais tempo.

Subdivisão dos Grupos:

✓ Grupo 1: Elton Scapini, Tortelli, Perin, Airton Fontana, Luciana Carmignatti.

✓ Grupo 2: Marlene Stochero, Dom Orlando Dotti, Maria Andréia, Alexandra, Elemar Cesimbra, Jaci Poli.